



INTERVENÇÃO LÉSBICA, GAY,
BISSEXUAL, TRANS E INTERSEXO

Relatório de Atividades 2020

Lisboa, 30 de setembro de 2021

Nota prévia da Direção da ILGA Portugal	2
Ação Política e de Visibilidade LGBTI+	3
Prémios Arco-Íris	3
Observatório da Discriminação	5
Propostas no âmbito do Orçamento do Estado para 2021	6
Audiências políticas e Governamentais	7
Financiamento público	7
Cuidados de saúde trans-específicos	7
Discriminação nas forças armadas	9
Eventos de visibilidade em contexto pandémico	9
Outras ações políticas e de visibilidade	11
Ação Social e Comunitária	14
Serviço de Apoio a Vítimas LGBT (SAV)	14
Serviço de Apoio Psicológico (SAP)	14
Serviço de Apoio Social (SAS)	15
Linha LGBTI	16
Grupos de Encontro e Partilha	16
Grupo de Encontro e Partilha para Homens Gays ou Bissexuais	16

Grupo de Encontro e Partilha para Mulheres Lésbicas ou Bissexuais:	17
GRIT (Grupo de Reflexão e Intervenção Trans)	17
Grupos Comunitários	21
ILGA-te à Leitura	21
Desporto – MOVE	22
Coro LGBTI+	22
Famílias Arco-Íris	22
Voluntariado	22
Governança, Recursos e Finanças	24
Formação de Públicos Estratégicos	25
Formação externa	25
Formação interna	26
Comunicação	27
Projetos	27
Citizenship Lab – Volunteering Edition	27
Way Out	28
School Out	28
Speak Out	28
PT2020 – Centro Fora do Armário	29

Nota prévia da Direção da ILGA Portugal

O ano de 2020 foi assolado por uma crise pandémica que alterou em larga escala as ações planeadas para o ano de 2020. As pessoas LGBTI viram-se ainda mais expostas e fragilizadas devido à crise associada à **pandemia do coronavírus SARS-CoV-2 / COVID-19**, que – com a perda de segurança laboral e a obrigação de confinamento –

provocou o regresso a contextos inseguros e perda de redes de segurança, muitas não puderam ser retomadas durante os processos de desconfinamento.

Os serviços sociais e comunitários prestados pela ILGA Portugal revelaram-se fundamentais para combater o aumento do isolamento (já de si estrutural) a que está sujeita a população LGBTI, apoiar vítimas, salvaguardar situações de emergência social, promover momentos de diálogo social e comunitário complementares e garantir apoio psicológico e jurídico a quem de precisa. Mas os recursos são escassos e grande aumento de pedidos de apoio sobrecarregaram ainda mais a estrutura da ILGA Portugal.

Em pleno estado de emergência, **a Associação manteve ativos os projetos e serviços prestados à população LGBTI e suas famílias**, nomeadamente os Serviços de Apoio Psicológico, Apoio Jurídico, Apoio Social, Apoio à Vítima e ainda a Linha LGBT, em formato de atendimento digital.

Intercalados entre Teletrabalho obrigatório e apoio presencial, a gestão dos Serviços de Apoio Social, Jurídico, Psicológico, apoio a Vítimas, Linha LGBT, Grupos de Ajuda Mútua tornou-se mais complexa e exigiu ainda mais dedicação que da parte da equipa de trabalho, quer da parte da Direção e pessoas voluntárias e associadas.

Aliou-se a este contexto a **inexistência de financiamento estrutural providenciado para as associações** que, tal como a ILGA Portugal, não só complementam como se substituem ao Estado numa área de atuação que é prioritária: a da promoção da igualdade e combate à discriminação. Isto significa que, para além do trabalho político e de proteção social das pessoas LGBTI através dos serviços da Associação, exige-se mais uma vez a busca continuada por financiamentos pontuais e alternativos para a garantia de uma equipa de trabalho permanente e a garantia de serviços de qualidade dedicados à população LGBTI.

Ação Política e de Visibilidade LGBTI+

Prémios Arco-Íris

Os **Prémios Arco-Íris 2019** da ILGA Portugal foram entregues no dia 11 de janeiro de 2020, sábado, no Cineteatro Capitólio (Parque Mayer, 1250-096 Lisboa), numa cerimónia conduzida por Beatriz Gosta e Joana Barrios (com interpretação em Língua Gestual

Portuguesa) e que assinalou os **10 anos da conquista da igualdade no acesso ao casamento** por parte de casais constituídos por pessoas do mesmo sexo, garantido na Assembleia da República a 8 de janeiro de 2010.

A 17ª edição desta iniciativa anual celebrou pessoas e instituições que se distinguiram ao longo do ano de 2019 na luta contra a discriminação em função da orientação sexual, da expressão e identidade de género e características sexuais no nosso país.

Os **troféus, criados pelo artista plástico André Tecedeiro**, foram entregues às seguintes pessoas e entidades:

- **Jornalistas Aline Flor (Público) e Joana Martins (RTP)**, pelo trabalho de excelência que desenvolveram no último ano tanto em peças jornalísticas de relevo e que alertam para o bullying nas escolas ou o movimento anti-LGBTI europeu, dando também voz às histórias e vivências das pessoas LGBTI em novos formatos multimédia, como no podcast “Do Género” ou no programa digital #SóQNão.
- **Câmara Municipal de Almada, Junta de Freguesia de Campolide e Junta de Freguesia da Misericórdia**, pelas ações e projetos em torno da visibilidade e inclusão das pessoas LGBTI, nomeadamente através das campanhas “Tão Almada como Tu”, “Campolide é Igualdade” e envolvimento continuado da comunidade local e artística na luta pelo fim da homofobia, transfobia e bifobia, respetivamente.
- **Diogo Faro**, pelo seu caminho crescente de promoção da igualdade de género e da defesa das pessoas LGBTI, seja nos seus espetáculos ou colunas de opinião humorísticas, seja em ações de sensibilização junto de escolas e ambientes laborais.
- **Voz (n)às Artes – Fado Bicha e "Variações"**, filme de João Maia
 - **Fado Bicha** – Lila Fadista e João Caçador são exemplos inspiradores de como é possível transformar um dos principais pilares da música e da cultura portuguesas – o Fado, conferindo-lhes um carácter inclusivo, abrangente e libertador. De raiz feminista, o projeto musical Fado Bicha rompeu com os cânones e impôs-se na cena musical, chegando a tantos e novos públicos, cá e além fronteiras, para dar voz às pessoas LGBTI e para falar das suas histórias inspiradoras.
 - **"Variações"**, filme de João Maia sobre a vida de António Variações – o filme português mais visto do ano 2019 levou a visibilidade sem rodeios ao grande público, mas reforçou também o quão difícil é dar nome à discriminação e falar sobre VIH. Este prémio é um incentivo para que João Maia e mais

realizadoras/es continuem a abordar a temática LGBTI de uma forma cada vez mais clara e abrangente, sem medos ou silêncios.

- **Grupo Desportivo Estoril Praia**, pelo posicionamento na linha da frente do desporto nacional, nomeadamente no futebol, com uma campanha de visibilidade contra o preconceito e a discriminação que envolveu atletas e apoiantes, implementada na prática com ações de formação da equipa técnica e dirigente para a aplicação na prática da igualdade e da inclusão das pessoas LGBTI que apoiam ou desenvolvem a sua atividade desportiva no clube.
- **Alex D’Alva Teixeira**, pelo seu coming-out público e de referência no combate aos estereótipos e à discriminação que ainda resistem nos contextos mais jovens, mas também dentro da indústria da música e do entretenimento.
- À semelhança da edição do ano anterior, foram também atribuídos o **Prémio ex aequo – a José Carlos Malato**, pela visibilidade e pelo forte apoio à promoção da inclusão e da proteção de jovens LGBTI nas escolas portuguesas – e o **Prémio AMPLOS – ao Sector de Humanização do Instituto de Apoio à Criança**, pelos projetos de apoio e sensibilização para a proteção de crianças e jovens LGBTI e informação das suas famílias e redes de apoio, nomeadamente com o apoio à elaboração dos Guias para Famílias e Profissionais de Educação sobre diversidade de Género na Infância

A cerimónia contou com as atuações de Catarina Munhá com Hélio Morais e do Colegas – Coro LGBTI+ da ILGA Portugal. Depois da entrega dos Prémios, também no Capitólio, a ILGA Portugal recebeu a festa "Revenge of the Queers!".

Observatório da Discriminação

Em 2020, a Associação divulgou os **dados do seu Observatório da Discriminação, referentes ao ano de 2019**. Os resultados evidenciam uma preocupante estagnação no reconhecimento e harmonização de direitos. O Observatório da Discriminação contra Pessoas LGBTI+ recebeu um total de 171 denúncias – um número que, ainda assim, representa de forma muito parcial a realidade nacional, díspar nas oportunidades de acesso a informação fidedigna, apoio, profissionais com formação adequada, redes de suporte LGBTI+, e muitos outros recursos que frequentemente escasseiam. Todas situações se referem a ocorrências resultantes de preconceito, discriminação e violência em função da orientação sexual, identidade de género, expressão de género ou características sexuais, reais ou presumidas, das vítimas. Cerca de metade das situações denunciadas neste observatório constituem de facto crimes ou incidentes motivados pelo ódio contra as

peças LGBTI+ em Portugal, de acordo com a definição da própria Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE). Agressões verbais, sobretudo presenciais, como ocorrências mais frequentes (46,58%), depois bullying, agressões físicas, acesso a bens e serviços e violência doméstica.

Propostas no âmbito do Orçamento do Estado para 2021

A ILGA Portugal endereçou aos partidos representados na Assembleia da República um documento com **várias propostas a incluir no Orçamento do Estado para 2021**, quer devido ao contexto de crise associada à Covid-19 – que veio fragilizar ainda mais o contexto das vivências sociais das pessoas LGBTI e a ação das Organizações Não Governamentais (ONG) que trabalham nesta área –, quer na sequência da aprovação pela Assembleia da República da Resolução n.º 69/2020 – Recomenda ao Governo o apoio às associações e coletivos de pessoas LGBTI.

Estas propostas incluíam:

- A criação de uma Rede de Centros Temporários de Acolhimento de Emergência específicos para pessoas LGBTI
- O reforço financeiro na área da saúde com vista à melhoria dos cuidados específicos para pessoas LGBTI, nomeadamente as pessoas trans
- O reforço dos programas e das verbas alocadas à formação para professoras/es, forças de segurança, SEF e demais profissionais na área dos serviços em matéria LGBTI
- Alterações nas dinâmicas nos Consulados para melhorar junto de residentes no estrangeiro os processos de alteração da menção do sexo e do nome próprio que constam do registo de nascimento
- Melhores estruturas de financiamento para Organizações Não Governamentais LGBTI

Esta foi a primeira vez que a ILGA Portugal desenvolveu esforços junto dos partidos no âmbito de um Orçamento do Estado, alargando o foco de atuação da associação para uma visão ainda mais abrangente em torno dos direitos e da proteção das pessoas LGBTI.

Audiências políticas e Governamentais

Financiamento público

Depois de uma **solicitação de audiência à Senhora Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social**, Dra. Ana Mendes Godinho, reunimos com a Chefe de Gabinete da Senhora Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, que detém a tutela da nossa área de intervenção, sobre o financiamento da Associação. Em outubro de 2019, a Associação elegeu uma nova direção, que estabeleceu como prioridades para o seu mandato não só o reforço do diálogo com os vários organismos que operam nestas áreas, como também a prossecução dos esforços no sentido de garantir financiamento estrutural para este trabalho nuclear da Associação. É um dado público que a ILGA apresentou 7 candidaturas à Segurança Social e solicitou por diversas vezes retorno e esclarecimentos sobre as mesmas quer ao Instituto da Segurança Social quer à anterior Secretária de Estado da Segurança Social, nunca tendo obtido respostas nem em relação às candidaturas, nem aos pedidos de audiência. A associação recebeu três ofícios da Segurança Social e que anexamos a este email, que contrariam a informação transmitida por pessoas técnicas da Segurança Social e, inclusivamente, do programa PROCOP quando da altura da preparação das respetivas candidaturas, quanto à elegibilidade do trabalho da Associação. Ademais, não existindo qualquer Centro LGBT no país assegurado pelo Estado e que preste os serviços especializados prestados pela ILGA Portugal, rejeitamos o argumento de que não se tratam de respostas inovadoras ainda que tenham uma vertente, naturalmente, social.

Cuidados de saúde trans-específicos

Ainda no âmbito do trabalho político da associação, destaque para **o pedido e concretização conjunta de audiência partilhada aos seguintes à Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Secretário de Estado Adjunto da Saúde e Direção-Geral da Saúde**, pelas associações Amplos – Associação de mães e pais pela liberdade de orientação Sexual e identidade de género; Associação Plano i; Casa Qui – Associação de Solidariedade Social; ILGA Portugal - Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual, Trans e Intersexo - rede ex aequo - associação de jovens lgbt e apoiantes; TransMissão - Associação Trans e Não-Binária, para a discussão dos assuntos abaixo mencionados:

1. Tendo em conta que a situação pandémica por COVID-19 veio a afetar transversalmente os serviços de saúde, reconhecemos um maior prejuízo

particularmente nos **serviços trans-específicos** agravando as falhas já existentes nesta área;

2. Apesar da publicação do Volume I da **Estratégia de Saúde para as pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersexo**, verificamos que a demora na execução do cronograma, agravado pela pandemia, tanto na componente da formação de profissionais como na componente de construção de normas clínicas previstas, motivou uma estagnação no acesso a cuidados trans-específicos;
3. A Assembleia da República emanou a 10 de agosto de 2020 a **Resolução nº 69/2020**, que recomenda ao Governo o apoio às associações e coletivos de pessoas LGBTI no âmbito da crise epidémica –, sendo uma das recomendações específicas o seu ponto 7 - Aprofunde as boas práticas do Serviço Nacional de Saúde no atendimento a populações LGBTI, dando cumprimento à Estratégia de Saúde para as Pessoas LGBTI;
4. As ONG e Coletivos que trabalham com esta população recebem várias **denúncias de atrasos significativos no agendamento das consultas às pessoas trans**, e em particular, no agendamento da primeira consulta de sexologia. Tem sido também reportada a redução da periodicidade com que ocorrem consultas desta especialidade para quem já se encontrava em acompanhamento previamente à situação pandémica.
5. Outros aspetos alvo de denúncia têm sido a **suspensão da realização de procedimentos cirúrgicos** que, por não serem considerados urgentes por parte das equipas de saúde, são cancelados, adiados vários meses ou são fornecidos cheques-cirurgia para hospitais onde não se efetuam os procedimentos cirúrgicos requeridos;
6. Em função de relatos de **impedimento de acesso a consultas de ginecologia e urologia** e ainda de comparticipação da ADSE (ou outros subsistemas) por ausência/impossibilidade de codificação das consultas por género vs sexo, necessidade de criação de novos códigos de consulta ou alteração dos existentes que permitam às pessoas trans terem acesso às mesmas, independentemente do género, mas sim em função das características sexuais;
7. O facto de os procedimentos cirúrgicos continuarem a ser condicionados pelo **parecer da Ordem dos Médicos sobre as cirurgias de reafirmação sexual**, aumentando o tempo de espera e o risco para a saúde mental e o bem-estar das pessoas Trans. Notavelmente, este é o único procedimento médico que requer este aval em Portugal, sendo o nosso país o único do mundo que coloca este obstáculo ao acesso a estes cuidados;

8. No que diz respeito ao tipo de atendimento que tem sido efetuado em contexto de pandemia, ressalva-se que têm prevalecido os atendimentos por telefone comprometendo desta forma a qualidade e a segurança em que são realizadas, quer para a pessoa, quer para a exigência da especificidade destes casos (de acordo com o cumprimento de guidelines internacionais).
9. Recomendamos o alargar da possibilidade de **encaminhamento à especialidade de sexologia clínica aos serviços de psicologia/psiquiatria de Associações LGBTI** ou Associações que desenvolvam projetos com pessoas LGBTI, uma vez que existem várias pessoas que não sentem confiança no/a médico/a de família para fazer este encaminhamento.
10. Consideramos da maior importância e urgência a **monitorização do cumprimento da Lei n.º 38/2018**, na proteção das características sexuais das pessoas menores intersexo e na construção de normas técnicas no âmbito das questões trans e intersexo;
11. Ao contrário do que está plasmado na lei, a **URGUS (única unidade clínica referenciada para cuidados de saúde trans) continua a condicionar a liberdade e a autodeterminação das pessoas trans**, impedindo outras cirurgias (mastectomias p.e.) quando a pessoa não quer intervenções cirúrgicas ao nível da genitália, não deixando espaço para a autonomia do corpo da pessoa trans.

Discriminação nas forças armadas

No seguimento de relatos de discriminação a pessoas trans no processo de entrada no exército, e tendo conhecimento de que as tabelas gerais de inaptidão e incapacidade das Forças Armadas se encontravam em processo de revisão por um Grupo de Trabalho criado para o efeito, solicitou e efetivou uma audiência com o Ministério da Defesa Nacional, na qual expusemos as nossas preocupações e visões estratégicas, instando à ação do Governo em prol da igualdade nesta área de atuação.

Eventos de visibilidade em contexto pandémico

Dado o contexto de saúde pública associado à **pandemia COVID-19**, reforçado pela renovação do estado de emergência pelo Governo, a ILGA Portugal, em conjunto com a Câmara Municipal de Lisboa e EGEAC Cultura em Lisboa, tomou a decisão de **cancelar a 24ª edição do Arraial Lisboa Pride**, o maior evento de visibilidade e orgulho LGBTI do país, previsto em 2020 para o dia 27 de junho. A Associação traçou um conjunto de cenários que tiveram em conta não só a saúde e segurança dos milhares de pessoas que

participam anualmente neste evento integrado na programação das Festas de Lisboa, como também a limitada capacidade de ação de todas as parcerias e apoios envolvidos, concluindo que este ano a realização do Arraial Lisboa Pride seria incompatível com o momento em que vivemos, mesmo num cenário de achatamento da curva de contágio e da diminuição do número de pessoas infetadas. Apesar da consternação da ILGA Portugal pelo cancelamento de um evento que se realiza ininterruptamente há mais de 20 anos e que tem sido determinante para a construção da visibilidade e empoderamento das pessoas LGBTI e das suas famílias em todo o país, **esta alteração permitiu à Associação canalizar todos os seus esforços e recursos de modo a reforçar a rede de serviços e apoios essenciais à população e famílias LGBTI**, garantindo a manutenção das responsabilidades políticas, sociais e comunitárias da ILGA Portugal.

No seguimento do cancelamento da 24ª Edição do Arraial Lisboa Pride, a ILGA Portugal aliou-se ao **Global Pride 2020**, um evento online que no dia 27 de junho celebrou o orgulho e a igualdade por todo o mundo. Celebramos o mês do Orgulho com uma série de **iniciativas digitais sob o mote "Abram alas para a Igualdade"**. Descentralizamos as nossas iniciativas e colaboramos com instituições e pessoas de forma mais direta, através de conversas e iniciativas várias. Não podendo participar na Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa ou organizar o Arraial Lisboa Pride, pensamos numa programação que não só celebrasse este mês como criasse espaço para pensar as várias questões que dizem respeito à comunidade.

Para este mês foi criado um **Grupo de Trabalho para a programação do mês do Orgulho**, composto por Diana Bicho, Fátima Soares, Vasco Araújo, Omar Baldé e Letícia Gonçalves, com o objetivo de ter uma programação mais diversa e de abrir as portas da ILGA Portugal a outro tipo de iniciativas. Este Grupo de Trabalho renovou um projeto de Vasco Araújo, "Isto Diz-me Respeito", e criou uma página de Instagram com partilha de testemunhos. Paralelamente, foram dinamizadas conversas on-line através da página. Tornámo-nos parceir@s de divulgação do AIA (Arquivo de Identidade Angolana) e do Coletivo Queer Tropical e reforçámos laços com outr@s parceir@s, como é o caso das Bibliotecas Municipais de Lisboa, da Lush Portugal ou da Embaixada do Canadá em Portugal. Acolhemos o projeto Santuário, pelo artista [carrozo], que criou autcolantes arco-íris e doou 500 exemplares para venda direta cujo valor reverte na totalidade para a associação. Criámos máscaras sociais solidárias com a associação A Avó Veio Trabalhar, cujo valor reverteu parcialmente para a associação. No dia em que se celebraria a Marcha do Orgulho de Lisboa, estendemos o bandeirão arco-íris no Jardim do Príncipe Real, em parceria com a Junta de Freguesia da Misericórdia, num momento simbólico de ocupação

do espaço público. Em parceria com o Lux Frágil e inserido no seu programa "Fazes por Aqui?", criado durante a pandemia para colmatar o facto de terem fechado portas, promovemos um streaming musical no dia do Arraial Lisboa Pride, com a participação de Chima Hiro e Varela, Dexter e José Acid + Piny e André Cabral.

Outras ações políticas e de visibilidade

- Assinalamos através de participações mediáticas, comunicação nos canais da Associação e nos Prémios Arco-Íris, o 10º aniversário da conquista da igualdade no acesso ao casamento civil entre pessoas do mesmo sexo;
- Estivemos presentes no lançamento da campanha Proudly Portugal, desenvolvido pela Variações - Associação de Comércio e Turismo LGBTI de Portugal - com o apoio do Turismo de Portugal;
- Promovemos, no Centro LGBT, a apresentação do Livro: Homossexualidade e Resistência no Estado Novo, com a autora Raquel Afonso e a apresentação de Eduarda Ferreira, Investigadora integrada do IET CICS NOVA research centre;
- Dinamizamos, com o apoio da Biblioteca Municipal Central - Palácio Galveias, a Tertúlia: Identidades, Orientações e Diversidades: questões de género e de orientação sexual na diversidade funcional e neurológica";
- Estivemos presentes no Bangkok Edge Festival a convite da Embaixada Portuguesa na Tailândia para partilhar aquelas que são as nossas melhores práticas relacionadas com a Educação Inclusiva em Portugal;
- Repudiamos publicamente o ataque racista ao atleta Moussa Marega. Denunciar e alertar consciências é - e continuará a ser - parte intrínseca da nossa missão e da nossa natureza, quer se tratem de insultos racistas, misóginos, sexistas ou qualquer subterfúgio LGBTIfóbico;
- Participamos nas marchas feministas dos dias 8 e 14 de março, respetivamente, pelo Dia Internacional da Mulher e por homenagem à ativista Marielle Franco, no dia da sua morte. A ILGA Portugal associou-se à campanha da Maré Feminista "Quem Mandou Matar Marielle?";
- Comemoramos o Dia Internacional da Visibilidade Trans, divulgando nos canais de comunicação da associação uma cronologia dos direitos trans;
- Aderimos à campanha da ILGA-Europe e Transgender Europe (TGEU), apelando ao Parlamento húngaro e ao Comité de Justiça do Parlamento para que rejeitassem o Artigo 33 do projeto de lei que visa negar o acesso ao reconhecimento legal da identidade de género no país;

- Celebramos, através dos canais digitais da associação, o 24.º aniversário da ILGA Portugal;
- Celebramos, através dos canais digitais da associação, o Dia da Visibilidade Lésbica;
- Celebramos, através dos canais digitais da associação, o "Intersex Awareness Day" (Dia da Consciência Intersexo);
- Repudiamos publicamente a discriminação e o discurso de ódio a que foi sujeita a comunidade cigana, por altura das declarações públicas de um deputado da extrema-direita portuguesa, que indicava ser preciso “um plano de confinamento específico para a comunidade cigana”;
- Divulgamos junto da imprensa nacional os dados da 2ª ronda do Inquérito LGBTI Europeu da European Union Agency for Fundamental Rights, uma ferramenta fundamental para conhecer a evolução das experiências e realidades das pessoas LGBTI em Portugal e na União Europeia;
- Celebramos o Dia das Famílias com atividades para pessoas adultas e crianças, nomeadamente uma aula de música digital da Flauta Mágica - Aulas de música e uma ação com as Bibliotecas Municipais de Lisboa, com o livro «Primeiro Cresci no Coração», uma história da autoria de Filipe de Bruxelas, com ilustrações de Pedro Rosa, numa edição da ILGA Portugal;
- Comemoramos o Dia Internacional de Luta contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia (17 de maio) com a tertúlia “Desmontar o armário”, que contou com a moderação da ILGA e a participação da rede ex-aequo, da AMPLOS e do Clube Safo. Hasteámos a bandeira LGBTI+ na Junta de Freguesia da Misericórdia, Lisboa;
- Assinalamos o Dia Internacional da Saúde das Mulheres com uma conversa sobre saúde, sexualidade e prazer, com Carmo Gê Pereira;
- Solicitámos a intervenção urgente do Governo português junto do Executivo e autoridades polacas. Em causa estavam as detenções de várias pessoas ativistas, incluindo Margot Szutowicz, que se encontra, neste momento, em prisão preventiva depois de ter colocado uma bandeira LGBTI num monumento público;
- Em conjunto com pessoas ativistas polacas, a ILGA Portugal angariou fundos para várias associações e coletivos informais de defesa dos direitos LGBTI através da Fundação Równości, sediada em Cracóvia;
- Promovemos uma tertúlia digital sobre racismo sistémico, interseccionalidade e solidariedade entre causas, com Jéssica Lima do Clube Safo, Nanny Aguiar do Coletivo Queer Tropical e David Amado, ativista;

- Participamos no 3º Webinar da SPSC - Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica, com o tema “De novo no armário: especificidades das pessoas LGBTI+ no contexto da Covid-19”;
- Participamos numa palestra com as Bibliotecas Municipais de Lisboa, a RNBP, com a American Library Association e com a Biblioteca da Diversidade (Brasil) sobre a mais recente iniciativa das BLX, no âmbito de um programa alargado de atividades que visa promover a visibilidade LGBTI, no qual as BLX traduziram o guia da Associação Americana de Bibliotecas, "Open to ALL: Serving the GLBT Community in Your Library", no sentido de tornar as Bibliotecas da Lisboa espaços inclusivos, abertos a todas as pessoas. Inaugurou-se assim o novo guia "Aberta a TODAS as pessoas: Servir a Comunidade LGBTI na sua Biblioteca”;
- Promovemos a Conferência Safe To Be, que aborda os temas da justiça restaurativa e do discurso e dos crimes de ódio on-line contra a comunidade LGBTI;
- Saudamos publicamente a publicação da Estratégia de Igualdade LGBTIQ da União Europeia 2020-2025. Este é um documento que marca uma mudança qualitativa da Comissão Europeia no sentido de desempenhar plenamente o seu papel de protecção e promoção dos direitos das pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersexo;
- Participamos numa conversa online organizada pela Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa: “Porque continuamos a marchar?”;
- Participámos nas “Conversas Soltas” organizadas pela Centro de Cultura e Intervenção Feminista/UMAR, em conjunto com a Amplos e a Casa Qui;
- Organizamos uma palestra sobre a “Inclusão no desporto”, no FB da associação e do Centro LGBT, com a participação de Rodrigo Gaspar e Álvaro Cardoso da BJWHF e Joel Monffis, conselheiro político na Embaixada do Canadá em Portugal, acompanhado por Eurico Nobre;
- Organizamos uma palestra sobre “Branding e Inclusão” com a presença de Rebeca Venâncio da Revolut Portugal e Sérgio Matos da Microsoft Portugal;
- As Bibliotecas Municipais de Lisboa (BLX) lançaram um vídeo do seu programa “Uma história por dia...”, criado em parceria com a ILGA Portugal, com Jenny Larue a ler uma história infantil da autoria de Ana Zanatti, “Teodorico e As Mães Cegonhas”, filmada no centro LGBT;
- Organizamos uma palestra sobre igualdade e diversidade no local de trabalho, “Out no Office”, com a participação de Teresa Fragoso, presidente da Comissão Para a Cidadania e Igualdade de Género, Carlos Duarte da Representação Permanente de Portugal junto da UE, João Pimenta da Lush Portugal e João Almeida da Fujitsu.

- Encetamos esforços para a renovação do protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa para o Arraial Lisboa Pride, ainda em revisão.

Ação Social e Comunitária

Ao nível dos Serviços da ILGA Portugal destaca-se a atividade desenvolvida pelo Serviço de Apoio a Vítimas LGBT (SAV), pelo Serviço de Apoio Psicológico (SAP), pelo Serviço de Apoio Social (SAS), pela LINHA LGBTI e pelos Grupos de Encontro e Partilha.

A atividade de cada dos serviços foi, inevitavelmente, afetada pela situação pandémica, pelo que no ano de 2020, e por comparação com os anos anteriores, se reforçaram as atividades, o acompanhamento e o apoio aos utentes à distância (online).

Serviço de Apoio a Vítimas LGBT (SAV)

- Total de 1320 atendimentos, equivalente ao acompanhamento de 407 pessoas. A maioria dos atendimentos foram feitos online (n=1289); os restantes (n=31) foram atendimentos presenciais.
- O tipo de violência mais relatado foi a violência psicológica, sendo as situações de crise as mais comuns.
- Continuidade do estágio curricular iniciado em 2019.
- Reforço da divulgação do serviço nas redes sociais da ILGA Portugal (Site, Facebook, Twitter, Instagram).
- Participação em 2 reuniões com as estruturas que integram a Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD)
- Participação nas II Jornadas do Alto Alentejo contra a Violência (APAV).
- Integração do grupo de trabalho do projeto VIVIDO da RNAVVD
- Implementação de reuniões de discussão de casos (reuniões quinzenais, num total de 9).

Serviço de Apoio Psicológico (SAP)

- Registo de 99 novos pedidos de apoio (aumento de 22% em relação a 2019).
- Acompanhamento de 50 novos casos, para além dos casos transitados de 2019.

- Encaminhamento de 39 novos casos para outros serviços internos e externos à Associação (GAM, Pelviclinic, URGUS, CHPL e Casa Qui).
- Manutenção da estrutura e equipa do SAP o que permitiu continuar a assegurar o encaminhamento dos casos consoante a área de especialidade e experiência de cada um/a dos/as psicólogos/as.
- Realização de 9 sessões de supervisão (Prof. Doutora Gabriela Moita e Prof. Doutora Carla Moleiro).
- Reforço da capacidade para realização entrevistas de triagem online (contexto pandémico).
- Reforço dos laços de colaboração com entidades parceiras / Alargamento da rede de entidades parceiras (Associação Rede Ex Aequo, Associação Amplos, APF, Casa Qui, Casa T, CulturFace).
- Estreitamento da colaboração Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa / Consulta de Sexologia Clínica
- Acolhimento e acompanhamento de 1 estágio profissional júnior de ingresso na Ordem dos Psicólogos Portugueses.
- Integração de mais uma pessoa colaboradora na equipa externa (total de 13 pessoas na equipa SAP).
- Apoio à realização de trabalhos académicos / estudantes universitários/as.
- Promoção de ações de sensibilização na área da saúde da população LGBTI (Congresso da MediUbi na Covilhã, Ação de sensibilização na FSO Oeiras, webinar Best for Older LGBTI)
- Participação em programa de televisão generalista.
- Acolhimento de ação de formação sobre IST do GAT
- Manutenção da supervisão da equipa de staff da ILGA Portugal (24 sessões com terapeuta externa)
- Inscrição e participação em congressos / seminários (1º Congresso Latino Americano Online de Terapia Sexual e de Casal; Palestra "Saúde mental durante e pós-COVID-19")

Serviço de Apoio Social (SAS)

- Decisão de alteração do nome do serviço de 'Serviço de Integração Social' para Serviço de Apoio Social, uma vez que não se limita a apoiar pessoas migrantes, refugiadas ou requerentes de asilo. O SAS procura respostas para todas as pessoas em situação de vulnerabilidade social.

- Em 2020 houve, pela primeira vez, uma pessoa dedicada em exclusivo ao Serviço de Apoio Social (a procedimentar).
- Realização de um total de 208 atendimentos.

Linha LGBTI

O contexto pandémico exigiu uma profunda reestruturação da Linha LGBTI. De modo a evitar o encerramento do serviço e o apoio prestado às pessoas utentes (pelo menos durante os períodos de confinamento), definiu-se um novo modelo de atendimento e implementou-se um novo regulamento. Alterou-se também o período de funcionamento da Linha LGBTI (de quinta a sábado entre as 20h00 e as 23h00).

O novo modelo implicou constrangimentos acrescidos à recolha de dados, sob pena de colocar em risco a confidencialidade dos dados. Assim, não é possível apresentar dados quantitativos relativos a 2020. Apesar disso, e mesmo sendo uma percepção subjetiva, verificou-se que não houve uma redução dos contactos por relação ao ano de 2019. Pelo contrário, registou-se nalguns dias, um acréscimo de novos contactos com temáticas relacionadas também com a própria pandemia.

Grupos de Encontro e Partilha

As medidas de controlo sanitário determinaram também, inevitavelmente, uma reestruturação significativa do funcionamento dos vários Grupos de Encontro e Partilha, mormente a sua transição de modelos mistos (presencial e online) para sobretudo online.

Grupo de Encontro e Partilha para Homens Gays ou Bissexuais

- Realização de 22 encontros em 2020 (média de 5 participantes no primeiro semestre, participantes de Lisboa e Setúbal; média de 8 pessoas participantes no segundo semestre dos distritos de Lisboa, Porto, Madeira, Beira Litoral).
- Horário de funcionamento: Quinzenalmente aos Domingos, das 14h30 às 16h30
- Total de horas de encontro /trabalho (encontros/ensaios/aulas) = 44 horas.
- Total de horas em atividades complementares (trabalho de coordenação, gestão de email, reuniões ILGA, reunião com pessoas interessadas em ingressar no grupo, supervisão, gestão de site/redes sociais, participações pontuais) = 60 horas

Grupo de Encontro e Partilha para Mulheres Lésbicas ou Bissexuais:

- Realização de 25 encontros em 2020 (média de 10-15 participantes por reunião, da zona Norte, Lisboa, Setúbal e Estados Unidos da América)
- Horário de funcionamento: Quinzenalmente, aos domingos, das 11h00m às 13h00m
- Total de horas de encontro /trabalho (encontros/ensaios/aulas) = 50 horas
- Total de horas em atividades complementares (trabalho de coordenação, gestão de email, reuniões ILGA, reunião com pessoas interessadas em ingressar no grupo, supervisão, gestão de site/redes sociais, participações pontuais) = 6 horas

GRIT (Grupo de Reflexão e Intervenção Trans)

Para além das reuniões do Grupo de Encontro e Partilha (dinamizados desde 2015), das Reuniões de Supervisão (criadas em 2018) e das Reuniões Abertas (criadas em 2019), foi criado em 2020 um novo tipo de reuniões: as 'Reuniões de Trabalho', apenas para pessoas com interesse expresso, e com os seguintes objetivos:

- Capacitar o grupo para a realização de atividades relacionadas com os objetivos do GRIT
- Capacitar o grupo para a organização interna e para a coletividade
- Empoderar o grupo para a prática política e ativismo sociais
- Criar pontes entre distintos movimentos sociais
- Início do processo de capacitação de Sara Santos como co-coordenadora do GRIT juntamente com Daniela Bento.

Descrição e apreciação geral da atividade do GRIT em 2020: foi um ano atípico. Deste modo, houve uma mudança radical no modo como a gestão do grupo foi feita. Nomeadamente o transporte da prática pessoal no Centro LGBT para uma prática online. Este modelo trouxe desafios extra à forma como a gestão dos grupos tem funcionado, mas que de alguma forma permitiu o acesso a pessoas que não teriam acesso de outra forma. Ou, reescrevendo, apesar do GRIT já oferecer um modelo misto, a dificuldade em manter os dois modelos simultaneamente com a experiência que havia, não permitia a qualidade das reuniões.

Detalhe:

Grupo de Encontro e Partilha

- Horário: até 29 Fevereiro e após 26 Setembro - Sábados, quinzenalmente, das 16h30 às 18h30; entre 29 Fevereiro e 26 Setembro - Sábados, semanalmente, das 16h30 às 18h30
- Por relação ao modelo de funcionamento do grupo, em 2020 introduziram-se algumas alterações: 1| introdução de temáticas em cada reunião como mote de conversa e para incentivar a presença das pessoas em reuniões que se debata assuntos com os quais se identificam; 2| Introdução do Código de Conduta (que contém as regras básicas e pilares fundamentais de funcionamento do grupo); 3| o Formulário de Acolhimento (para podermos obter alguns dados demográficos de cada pessoa, bem como expectativas no grupo); 4| Formulário de Feedback (para podermos obter informação a cada reunião sobre como estamos a proceder e como poderemos melhorar e ir de encontro às necessidades das pessoas que recebemos).
- Realização de 31 sessões, com um número médio de 8/9 pessoas por sessão.
- Áreas geográficas abrangidas: Portugal: Lisboa, Coimbra, Porto, Aveiro, Alentejo, Algarve; Brasil; Espanha;

Reuniões Abertas

- Horário: Sábados, bimensal, das 16h30 às 18h30 (até Julho: Segundas, bimensal, das 20h30 às 21h30)
- Reunião criada em 2020: A reunião aberta é um grupo misto e aberto. Dá oportunidade às pessoas que chegam como acompanhantes de expor as suas dúvidas e dificuldades. Normalmente são incentivadas discussões que permitam a desconstrução de ideias erróneas sobre identidades dissidentes. Dado que é um encontro misto, as pessoas que seguem o grupo de partilha têm presença opcional.
- Devido à crise pandémica, acabou por não se realizar nenhuma Reunião Aberta

Reuniões de Supervisão

- Periodicidade: Mensal
- A reunião de supervisão é realizada com uma pessoa do SAP. É criada uma lista de tópicos a abordar para que se possa discutir e procurar soluções.
- Devido à crise pandémica, realizou-se apenas 1 Reunião de Supervisão

Reuniões de Trabalho:

- Periodicidade: Quinzenal

- A reunião de trabalho é uma reunião separada das reuniões de Partilha e Ajuda Mútua. É direcionada às pessoas que querem fazer voluntariado junto do GRIT, participando de forma ativa, promovendo atividades e discussão política interna.
- Realização de 4 reuniões de trabalho com um número médio de 5 pessoas

Outras reuniões

- Periodicidade: Variável
- Nas reuniões várias cabem todas as reuniões que de alguma forma não cabem nas categorias anteriores. Por exemplo, reuniões intra-coordenação e extra coordenação
- Realização de 3 reuniões

Participações várias

- Trans Health Network (2 reuniões)
- Transgender Europe – TGEU (5 reuniões da Assembleia Geral)
- Roda de Conversa sobre Interseccionalidade - Conversa organizada pelo Festival Transfeminista de Coimbra (2 Março)
- O papel do prazer na saúde de todas as mulheres - Conversa com Carmo Gê Pereira sobre prazer e saúde (28 de maio)
- Visibilidade Trans, sempre! - T Guys Cuddle Too | Conversa com T Guys Cuddle Too sobre visibilidade trans(19 Junho)
- Porque continuamos a marchar? - MOL | Debate sobre a necessidade de se continuar a realizar marchas do orgulho LGBTIQ+ organizada pela Marcha do Orgulho de Lisboa (20 Junho)
- Debate sobre Identidade de Género - MOP Porto | Debate organizado pela Marcha do Orgulho do Porto sobre identidade de género (01 Julho)
- Provocação LGBTI+ - ELLA Lisboa | Debate organizado pelo ELLA Lisboa com vista a discutir a importância das questões LGBTI+ no movimento feminista (movimento internacional) (11 Julho)
- Debate sobre Não Binariedade - Colectivo LGBTI Viseu (12 Julho)
- Debate sobre Não Binariedade - (14 Julho)
- Conversa sobre não binariedade em parceria com a Área Não Binária da Aliança Nacional LGBT do Brasi
- Debate Filme “Sou” - Movimento LGBTI Viseu (16 Julho)
- Podcast EsQrever | Participação no Podcast organizado pela plataforma EsQrever (19 Julho)

- Podcast The Library is Open - Não Binariidade | Participação no Podcast organizado pela plataforma The Library is Open (21 Agosto)
- pré-ELLA Trans - Não Binária | Discussão sobre Não Binariidade num evento internacional (27 Agosto)
- Fórum CISCO | Formação e discussão sobre Identidade de género e como ser uma pessoa aliada (31 Outubro)
- Mesa redonda Faculdade de Direito - Universidade Nova | Discussão sobre Identidade de Género (09 Novembro)
- Aula Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa | Aula sobre Identidade e Expressão de Género aos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (11 Novembro)
- HeForShe Faculdade de Direito - Universidade do Porto | Debate sobre Identidade de Género organizado pelo projecto HeForShe (20 Novembro)
- TDoR - Homenagear, Relembrar, Consciencializar | Debate organizado a propósito do dia da memória trans (21 Novembro)
- Transfeminismo - Brigada Estudantil (05 Dezembro)
- Entrevistas: Trabalho Sociologia - Daniel Ferrão (09 Dezembro)
- Atividades públicas: Acto Solene Dia da Memória Trans (20 Novembro)

Horas (Total = 400 horas)

- **Reuniões Regulares**
 - Grupo de Partilha e Ajuda Mútua: 62 horas + 31 horas
 - Reuniões de Supervisão: 1 horas
 - Reuniões de Trabalho: 4 horas
 - Reuniões Várias: 3 horas
- **Participações:**
 - Entrevistas: 2 horas
 - Formações: 6 horas
 - Participações: 36 horas
 - Colaborações: 18 horas
 - Atividades Públicas: 3 horas
- **Planeamento:**

- Entrevistas: 2 horas
- Grupo de Partilha: 31 horas
- Reuniões Abertas: 1 hora
- Reuniões de Supervisão: 0.5 horas
- Actividades, colaborações e entrevistas: 40 horas
- Encontros informais: 5 horas
- Resposta a emails e redes sociais: 150 horas
- Resposta a telefonema e chamadas: 10 horas
- Assuntos diversos: 30 horas

Grupos Comunitários

ILGA-te à Leitura

O ILGA-te à leitura é um clube de leitura cujo principal objetivo é criar, num ambiente seguro e inclusivo, momentos de partilha de ideias e perspetivas a partir de livros e de leituras, motivando a reflexão, a integração e a diversidade dos temas e das pessoas.

As sessões funcionam de forma informal, convidando-se cada pessoa participante a partilhar o livro que está a ler ou outras leituras relevantes para si. Os encontros decorrem habitualmente uma vez por mês, na primeira quinta-feira, entre as 19h e as 20h30.

A coordenação do grupo é feita pela voluntária Ana Vicente, sendo apoiada pontualmente pelo voluntário Manuel Abrantes.

Devido ao contexto pandémico, durante o ano de 2020, foram realizadas apenas 6 sessões presenciais, uma delas na Feira do Livro de Lisboa em agosto e as restantes no Centro LGBT. As restantes sessões decorreram em regime online. Também devido ao contexto, houve em certos meses (abril e maio) duas sessões mensais a pedido das pessoas participantes, perfazendo um total de 8 sessões online.

Houve uma média de 8 pessoas por sessão, num mínimo de 3 a um máximo de 16 participantes. Graças à realização das sessões em regime online houve maior participação de pessoas de fora de Lisboa, sendo que não dispomos de dados mais concretos.

Realizaram-se um total de 22 horas nas sessões, sendo que a coordenação voluntária gastou cerca de 8 horas em trabalho de coordenação, gestão de emails e reuniões.

Desporto – MOVE

Todas as modalidades desportivas que o grupo MOVE dinamiza (corrida, ténis, padel, pole dance) foram suspensas em março com o Estado de Emergência, não sendo possível retomar as atividades presencialmente de um modo seguro em 2020. Foram dinamizadas, pontualmente, algumas sessões online, e foi tentada uma estratégia para que a equipa voluntária dinamizasse algumas atividades online. Infelizmente a adesão não foi a esperada.

Coro LGBTI+

Também o Colegas – Coro LGBTI+ sofreu com a pandemia. Foram realizados alguns ensaios presenciais quando a pandemia o permitiu, em espaço alternativo ao ar livre e com o uso de viseiras faciais, mas esta hipótese tornou-se bastante incómoda e pouco adequada à projeção da voz.

Ainda assim, o coro conseguiu construir uma performance online, que teve grande sucesso e disseminação.

Famílias Arco-Íris

O grupo das famílias arco-íris teve uma atividade bastante intermitente, em resultado não só da pandemia mas também da dificuldade da equipa de pessoas voluntárias em conciliar a coordenação com a sua vida pessoal. Ao contrário de 2019, o grupo das famílias não dinamizou as reuniões de parentalidade para apoio entre pares, sendo expectável que a estratégia iniciada no final de 2020 tenha resultado para um grupo mais coeso em 2021.

Voluntariado

Ao longo de 2020 o voluntariado sofreu uma forte alteração às rotinas e à capacidade institucional de formação e acolhimento de novas pessoas. Em virtude das medidas de combate à pandemia a maioria das áreas que contam com equipas de voluntariado diminuíram drasticamente o seu trabalho regular (como exemplo o Centro Comunitário, o Centro de Documentação ou atividades dos grupos comunitários).

No caso da equipa da Linha de Apoio LGBTI, algumas pessoas não tinham condições logísticas e de segurança para garantir o seu período de trabalho a partir de casa (questões

de confidencialidade, e outras), tendo a equipa disponível sofrido uma grande pressão para a manutenção dos turnos de trabalho.

No primeiro período de confinamento/Estado de Emergência (março/abril), recebemos dezenas de contactos de pessoas que, no seguimento de vários movimentos sociais para apoio à realização de compras a pessoas mais velhas e/ou pessoas de risco, se disponibilizaram para essa função na ILGA. Pontualmente, algumas pessoas disponibilizaram-se para outras tarefas além destas. A ILGA Portugal não fez este tipo de intervenção (compras) pelo que a capacidade de acolhimento se manteve substancialmente limitada.

De referir, também, que a capacidade de acolhimento regular na associação – a quantidade, o tipo de tarefas e o espaço e logística necessária - se mantém inferior ao número de pessoas que procura fazer voluntariado na associação, sendo o rácio bastante desproporcional.

Esta limitação está identificada há alguns anos, e infelizmente não conseguirá mudar sem que haja um novo espaço que permita a permanência simultânea de mais equipas de voluntariado, e também um maior horário de funcionamento para a execução de algumas tarefas/funções.

De referir que nos períodos de confinamento foram realizadas algumas reuniões à distância com as equipas, no sentido de identificar necessidades individuais, potenciar a dinamização de atividades para o público, à distância, bem como ajudar a fortalecer o espírito de equipa.

É também de enorme importância referir que todas as pessoas foram impactadas pela pandemia (equipas de voluntariado, lideranças e coordenação), tendo-se sentido vários ciclos de disponibilidade/indisponibilidade. É também de enorme importância referir que algumas pessoas cessaram o voluntariado devido à distância geográfica, em resultado do retorno às casas de família, maioritariamente longe de Lisboa.

Algumas lideranças mostraram sinais de cansaço no final do ano, antevendo-se que no ano de 2021 cesse o seu voluntariado, dando assim oportunidade para que outras pessoas ascendam a lugares de liderança, mantendo-se um ciclo natural de renovação de equipas de voluntariado.

Governança, Recursos e Finanças

Num edifício público debilitado do ponto de vista estrutural, as obras nos acessos ao escritório da ILGA Portugal iniciaram-se no início de julho de 2020, com término previsto apenas para 2021. Além da pandemia, as obras dificultaram largamente a capacidade de trabalho e de atendimento presencial, continuando por isso a ser um impedimento à execução regular das atividades da associação. Juntando esta dificuldade à necessidade de um novo espaço para a ILGA Portugal que cumpra os requisitos de um futuro acordo de financiamento com a Segurança Social, a associação reforçou os seus esforços junto da Câmara Municipal para a procura de um novo espaço.

A ILGA Portugal iniciou ainda um novo contacto junto do Instituto da Segurança Social sondando a demonstração de interesse no âmbito do Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais (PROCOOP) com vista à programação do acordo para a resposta social “Centro Comunitário”.

Adjudicamos a implementação de um mecanismo de proteção de dados na Associação, em cumprimento do Regulamento Geral de Proteção de Dados nas várias áreas de atuação da ILGA Portugal, cujos trabalhos se desenrolaram preliminarmente em 2020, alargando-se para os anos seguintes. Ainda, testamos novos softwares de gestão de faturação, reforçando os procedimentos internos que garantam o rigor financeiro e de tesouraria;

Destaque ainda para o início da Implementação de um sistema de calendarização, quantificação e avaliação do trabalho da ILGA Portugal, via objetivos SMART (específicos, mensuráveis, atingíveis, realistas e definidos no tempo).

A par dos donativos e quotas, e sem a realização do Arraial Lisboa Pride, a Associação procurou como fontes alternativas de financiamento o recurso à consignação do IRS, assim como a adesão à iniciativa “Giving Tuesday”, com o projeto “Home is where the rainbow is”, focado na integração de pessoas refugiadas.

Anexo a este relatório segue o Relatório de Contas de 2020.

Formação de Públicos Estratégicos

Em 2020, a ILGA Portugal continuou a apostar na formação continuada de públicos estratégicos, pois acreditamos que é nessa área que reside grande parte do futuro da integração das pessoas LGBTI no nosso país.

Formação externa

- Dinamização de 9 ações de formação a profissionais da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (ENIPSSA);
- Realização de 1 ação de formação e sensibilização à Unidade de Saúde Familiar (USF) da Baixa;
- 2 ações de formação para públicos estratégicos no âmbito do Fórum UMAR;
- “Linguagem e atendimento inclusivo para a comunidade LGBTI+” às equipas das BLX – Bibliotecas de Lisboa;
- “Curso Avançado de Intervenção Psicológica em Públicos LGBTI” em parceria com o Instituto CRIAP;
- Colaboração com a Erasmus Student Network (formação inclusiva para novas pessoas voluntárias);
- Promoção duas edições do Curso Avançado Intervenção Psicológica em Públicos LGBTI (parceria com o Instituto CRIAP);
- Fórum CISCO | Formação e discussão sobre Identidade de género e como ser uma pessoa aliada;
- Webinar do Grupo de Trabalho em Saúde Sexual e Reprodutiva da ANEM onde se discutirá o tema “Orientação Sexual e Identidade de Género”. Esta temática faz parte de "Sexuality and Gender Identity", uma das cinco áreas de trabalho do Standing Committee on Sexual and Reproductive Health and Rights including HIV and AIDS da IFSMA. Esta foi uma formação para estudantes de medicina, visando sensibilizar e educar a comunidade médica para as várias formas de olharmos para a sexualidade humana.
- Tertúlia No-bully Portugal - 3 de Junho Formação Hitachi Vantara - 26 de Junho
- Formação MedSCOOP ANEM - Saúde e Direitos Sexuais Reprodutivos: Como ser advocate?
- Semana 100 Preconceitos Nova Law SU - Sessão de Abertura e Sessão LGBTQ+ Rights

- Conferência HeforShe FDUP - Tutela Jurídica da Transexualidade e Outras Questões
- Aula de Antropologia dos Direitos Humanos FCSH - Princípios de Yogyakarta
- Formação HeforShe Nova

Formação interna

Ao longo de 2020 a equipa técnica e as equipas de voluntariado participaram em diversas ações de formação, consolidando a estratégia de capacitação das equipas.

Destaque para algumas formações em contexto e em resposta à pandemia, e à enorme disponibilidade da equipa técnica para procurar e frequentar as referidas formações:

- “Sexo mais seguro, redução de riscos e minimização de danos” formação de 4 horas dada por GAT – Grupo de Ativistas em Tratamentos, frequentada por diversas pessoas da equipa técnica e equipa de voluntariado da Linha e do Centro;
- “Saúde mental e refugiados em contexto de pandemia” formação de 1,5 horas dada por OIM – Organização Internacional das Migrações, frequentada por algumas pessoas da equipa técnica;
- “Teletrabalho em tempo de isolamento” formação de 1,5 horas dada por AMA – Agência para a Modernização Administrativa, frequentada por toda a equipa técnica;
- “Higiene das mãos na prevenção de infeções”, formação de 3 horas dada por Direção-Geral da Saúde, frequentada por uma pessoa da equipa técnica;
- “Covid-19 - Tackling the Novel Coronavirus” formação de 12 horas dada por London School of Hygiene & Tropical Medicine e pela UK Public Health Rapid Support Team, frequentada por uma pessoa da equipa técnica;
- “Volunteering induction (COVID-19)” formação de 2 horas dada por SNHS - Scottish National Health Service, frequentada por uma pessoa da equipa técnica;
- “Covid-19 - Precauções Básicas do Controlo de Infeção” formação de 1 hora dada por INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica, frequentada por uma pessoa da equipa técnica;
- “Psychological First Aid Covid-19” formação de 3 horas dada por Public Health England, frequentada por duas pessoas da equipa técnica;
- “Covid-19 – Prevenção e Controlo da Infeção em IPSS” formação de 2 horas dada por INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica, frequentada por uma pessoa da equipa técnica;

- “Regulamento geral de proteção de dados para implementadores”, formação de 4 horas dada por INA – Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas, frequentada por uma pessoa da equipa técnica;
- “Técnica/o de Apoio à Vítima”, formação de 90 horas dada pela APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, frequentada por uma pessoa da equipa técnica;
- “Avaliação e Gestão de Risco de Violência Doméstica”, formação de 30 horas dada pela UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta, frequentada por duas pessoas da equipa técnica;

Comunicação

- Em 2020 a Associação lançou um novo *website*, financiado pelo apoio técnico e financeiro às Organizações Não Governamentais LGBTI concedido pela CIG – Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.
- Esquematizamos em 2020 uma *newsletter* para pessoas associadas e voluntárias, comunicando as várias ações desenvolvidas pela Associação, cuja primeira edição foi lançada já em janeiro de 2021, realizando um apanhado de ações de 2020.
- Face ao contexto pandémico vivido em 2020, a comunicação concentrou-se na realizações de palestras e ações digitais, partilha de informação sobre serviços disponíveis, partilha de informação sobre medidas de prevenção e combate à desinformação e ao negacionismos.

Projetos

Citizenship Lab – Volunteering Edition

Em outubro, realizamos uma candidatura integrando um consórcio de organizações, para o acolhimento de pessoas voluntárias na área da Intervenção Comunitária, ao abrigo do programa europeu “Corpo Europeu de Solidariedade”. O consórcio é composto por organizações de Portugal, Espanha, Reino Unido, República da Macedónia do Norte e Itália. O resultado será conhecido no primeiro trimestre de 2021.

Way Out

Em Julho de 2020 iniciamos o Projeto Way Out - Aqui estás segur@. Este é um projeto financiado pelos EEA Grants através do Programa Cidadãos Ativ@s da Fundação Caloust Gulbenkian em parceria com a Fundação Bissaya Barreto, e resulta de uma parceria entre a Associação ILGA Portugal, a AMPLOS – Associação de Mães e Pais pela Liberdade de Orientação Sexual e Identidade de Género, e a Queer Tropical – Associação de Apoio à Comunidade LGBTIQ+ Brasileira em Portugal. É o primeiro projeto financiado em Portugal sobre questões de migração e proteção internacional de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, trans e intersexo. O principal objetivo do projeto prende-se com a capacitação interinstitucional entre Organizações Não Governamentais (ONG's) LGBTI e ONG's de pessoas migrantes para a promoção da qualidade de vida e integração das pessoas LGBTI migrantes, incluindo requerentes de asilo e beneficiárias de proteção internacional. Até ao final de 2020 foi posto em prática o primeiro objetivo específico do projeto: uma avaliação de necessidades de formação e aumento do conhecimento técnico-científico sobre a temática de asilo e migração LGBTI, junto de entidades e associações que trabalham esta temática.

School Out

No final do ano de 2020, a ILGA Portugal iniciou um novo projeto Europeu, coordenado pela associação belga Çavaria, School's OUT, sobre os problemas que as pessoas LGBTI e de género diverso enfrentam nas escolas.

O objetivo principal do projeto é dar formação às pessoas docentes e pessoas não docentes e orientar as escolas na implementação de políticas inclusivas LGBTI+. O projeto decorre em quatro países (Portugal, Bélgica, Itália e Bulgária) e é financiado pela Comissão Europeia, tendo a duração de dois anos (com término em outubro de 2022).

Speak Out

A 31 de Outubro de 2020 foi concluído o Projeto Europeu Safe to Be by Speak Out: Tackling anti-LGBT hate speech and hate crime , financiado pelo Programa Direitos, Igualdade e Cidadania da União Europeia (2014-2020), que decorreu entre 2018 e 2020.

O objetivo do projeto foi promover um espaço digital mais seguro e sensibilizar pessoas e instituições sobre discurso e crimes de ódio, o que é o abuso online e onde denunciar estas

situações. Os principais recursos produzidos no decorrer do Projeto foram um Manual de Justiça Restaurativa e um Manual de Formação para Forças, Serviços de Segurança e um Website.

PT2020 – Centro Fora do Armário

O Projeto PT2020/POISE/CIG-Capacitação previsto para começar em 2020 foi adiado para começar no início de 2021. Este Projeto tem como objetivo implementar um programa de intervenção na zona Centro do país para aumento do conhecimento das necessidades específicas da população LGBTI local e capacitação de comunidades intermunicipais para as questões LGBTI, atenuando lacunas de articulação existentes e criando uma rede de trabalho para acompanhamento e articulação com supervisão técnica.